

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

AMANDA PATRÍCIA KRICHNA CRUZ

ANDERSON FRANCKLIN SOARES

CLÁUDIA BARBOSA CASAL

EDJANE RODRIGUES DOS SANTOS

MARIANA PRYSCILA SOUZA QUEIROZ

**PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE EM TERAPIA
HEMODIALÍTICA**

RECIFE

2023

AMANDA PATRÍCIA KRICHNA CRUZ
ANDERSON FRANCKLIN SOARES
CLÁUDIA BARBOSA CASAL
EDJANE RODRIGUES DOS SANTOS
MARIANA PRYSCILA SOUZA QUEIROZ

**PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE EM TERAPIA
HEMODIALÍTICA**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Professor (a) orientador (a): Camila Bezerra Correia Neves

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

P214 Papel da enfermagem na assistência ao paciente em terapia hemodialítica /
Amanda Patrícia Krichna Cruz [et al.]... - Recife: O Autor, 2023.
19 p.

Orientador(a): Camilla Bezerra Correia Neves.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2023.

Inclui Referências.

1. Hemodiálise. 2. Enfermagem. 3. Doença renal. 4. Cuidado de
enfermagem. I. Cruz, Amanda Patrícia Krichna. II. Soares, Anderson
Francklin. III. Casal, Cláudia Barbosa. IV. Santos, Edjane Rodrigues dos.
V. Queiroz, Mariana Priscila Souza. VI. Centro Universitário Brasileiro. -
UNIBRA. VII. Título.

CDU: 616-083

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	04
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	08
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
3.1 A VIDA DO PACIENTE HEMODIÁLICO.....	09
3.2 AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS ENFERMEIROS DURANTE A HEMODIÁLISE	10
3.3 INFLUÊNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA QUALIDADE E SOBREVIDA DO PACIENTE HEMODIÁLICO E DE SEUS FAMILIARES.....	10
4 RESULTADOS E DISCURSÕES.....	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE EM TERAPIA HEMODIALÍTICA

Amanda Patrícia Krichna Cruz

Anderson Francklin Soares

Cláudia Barbosa Casal

Edjane Rodrigues dos Santos

Mariana Pryscila Souza Queiroz

Camila Bezerra Correia Neves¹

Resumo: O presente documento objetivou mostrar o que é a doença renal crônica, como ela interfere na vida e no dia a dia das pessoas que possuem tal doença, como é feito o passo a passo de uma hemodiálise e quais cuidados devem ser tomados antes e depois desse processo. Demonstrar a importância da Enfermagem e quais medidas devem ser tomadas perante o paciente, com o intuito de avaliar como esses cuidados são feitos e quais complicações podem surgir, como: febre cãibras, náuseas, hipovolemia. O material mostra que o atendimento ao paciente vai além da técnica de hemodiálise, deve incluir o acolhimento do paciente na unidade, o fornecimento de máquinas de hemodiálise para realização do procedimento, aconselhamento e apoio psicológico. A equipe de enfermagem permanece com o paciente durante todo o processo, criando assim um vínculo, visto que o paciente passa maior parte dos seus dias tendo que realizar o procedimento, ficando em evidência que muitas coisas ainda podem ser investigadas para que a realização da hemodiálise possa trazer cada vez mais conforto e um atendimento mais qualificado e humanizado para esses pacientes.

Palavras-chave: Hemodiálise; Enfermagem; Doença Renal; Cuidado de Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC), também conhecida por Insuficiência Renal Crônica (IRC), é uma alteração definitiva da função e estrutura do rim, caracterizada pela sua irreversibilidade e evolução lenta e progressiva. Fatores que levam a progressão da DRC incluem lesão do parênquima renal, inflamação crônica, fibrose e redução da capacidade regenerativa do rim. (PINTO *et al.*, 2021)

Os rins são órgãos seletivos que conservam e excretam água e diversos compostos químicos como: ureia, ácido úrico, fosfatos e sulfatos, fármacos, drogas e

outras substâncias. Esses órgãos produzem e secretam hormônios e enzimas envolvidos na hemodinâmica sistêmica e renal, fazem manutenção do balanço hídrico, da osmolaridade e concentração de eletrólitos no organismo. Para manter a homeostasia, os rins precisam estabelecer equilíbrio entre a taxa de aparecimento e de desaparecimento de determinada substância no organismo. (ZAMBELLI *et al.*, 2021)

A DRC é caracterizada pela sua elevada morbimortalidade com grande impacto socioeconômico, tornando – se um grande desafio de saúde pública onde são mais acometidos indivíduos diabéticos e hipertensos, os quais têm um alto risco de agravamento do quadro clínico. (DE BRITO. 2019) A DRC apresenta etapas de evolução que, se não forem controladas, podem levar a piora do estado do paciente ou mesmo induzi-lo ao óbito. Quando diagnosticada, os pacientes iniciam o tratamento medicamentoso, não havendo melhoras, são submetidos à hemodiálise o mais rápido possível. (DE BRITO. 2019)

Para o tratamento da IRC deve ser feito o uso de terapias substitutivas da função renal, como os processos dialíticos, dentre eles a hemodiálise, a diálise peritoneal intermitente, a diálise peritoneal ambulatorial contínua, a diálise peritoneal automática e transplante renal, para que ocorra a homeostase do organismo e a melhoria da qualidade de vida do indivíduo. (FORBES. 2020)

A hemodiálise tem como propósito prolongar a vida do paciente, no entanto, é uma terapia agressiva e desgastante, afetando o paciente fisicamente, emocionalmente e socialmente. (DA SILVA *et al.*, 2020). Esse tipo de terapia é um procedimento realizado por meio de uma máquina, que realiza a função dos rins, ou seja, no processo de hemodiálise o sangue é filtrado por uma máquina que retira o excesso de líquidos e de substâncias tóxicas do sangue e depois devolve o sangue sem essas substâncias para o organismo (DA SILVA *et al.*, 2020). Esse tratamento é feito sob orientação médica e dependendo do paciente, pode ter de três a quatro sessões por semana, com uma média de duração de quatro horas, a depender da patologia ou estágio da DRC, o tratamento pode durar o resto da vida ou até que um transplante renal seja realizado (DA SILVA *et al.*, 2020)

Portadores de IRC, quando recebem o diagnóstico, desenvolvem sentimentos de medo, desconhecimento da doença e incerteza quanto ao futuro ligado ao processo de negação da doença. (AMMIRATI. 2020)

O processo de aceitação da doença renal é seguido de conflitos, medo, incertezas, sentimentos como tristeza, revolta, isolamento social, abandono das responsabilidades e desesperança, ao conviver com uma doença crônica, que pode levar à morte, nos casos em que não há continuidade na terapia. As principais causas de abandono da hemodiálise são a idade, a diabetes, o apoio do cuidador e a percepção dos doentes. Para que o paciente sinta – se seguro, acolhido e retorne ao tratamento, o enfermeiro deve estabelecer uma abordagem que atenda aos aspectos clínicos e psicológicos, viabilizando uma escuta sensível. (AMMIRATI. 2020)

A enfermagem deve atuar de maneira segura, prestando uma assistência de qualidade. Elaborando condutas baseadas nas particularidades e características próprias de cada paciente. O enfermeiro deve possuir competência e habilidade para avaliar, prevenir e decidir quais condutas serão as mais adequadas para o paciente, também deve estar atento a essa nova realidade e à fragilidade que afeta a vida biológica e psicossocialmente do paciente. É necessário saber avaliar as respostas desse paciente e implementar a sistematização de assistência de enfermagem (SAE) que norteia e contribui para a organização do trabalho do enfermeiro. Destaca-se a segunda etapa do processo de enfermagem, representada pelos Diagnósticos de Enfermagem (DE). Os DE são julgamentos clínicos sobre as respostas do indivíduo, da família ou da comunidade a problemas de saúde reais ou potenciais e proporcionam as bases para opções de intervenções de enfermagem para alcançar resultados pelos quais a enfermagem é responsável. (ANDRADE *et al.*, 2021)

Os profissionais de enfermagem proporcionam uma assistência em tratamento hemodialítico acolhendo o paciente, observando sua evolução diariamente, orientando o paciente e sua família, construindo vínculo de confiança e prestando um cuidado humanizado. Dentro das unidades de diálise/hemodiálise a enfermagem geralmente representa o cuidado paliativo, mediado com tecnologias de última geração, que exigem profissionais preparados e que tenham conhecimentos teóricos e práticos suficientes para manipular os equipamentos. As complicações que ocorrem durante a sessão de hemodiálise podem ser eventuais, mas algumas são muito graves e fatais. A equipe de enfermagem é de suma importância na observação contínua dos pacientes durante a sessão, ajudando a salvar muitas vidas e evitando muitas complicações, fazendo diagnóstico precoce de tais intercorrências. (RIBEIRO *et al.*, 2020)

A prática do cuidar de clientes com doença renal, necessitando de hemodiálise, é um desafio para a enfermagem. Trata-se de uma repentina mudança na rotina de uma pessoa em estado saudável que, a partir de determinado diagnóstico, irá necessitar de orientações e cuidados de saúde, dependendo do atendimento constante e permanente de um serviço de saúde e de uma máquina que desempenha o processo dialítico administrado por uma equipe multiprofissional. (RIBEIRO *et al.*, 2020)

O enfermeiro, durante a realização das sessões de hemodiálise, é fundamental na orientação do cliente e familiares. Seu apoio ao cliente no enfrentamento e tratamento da doença contribui para que este adquira competência e habilidades nas ações de autocuidado. (DINIZ *et al.*, 2021)

É o enfermeiro que através do cuidado prestado ao paciente, planeja intervenções educativas junto ao cliente, de acordo com a avaliação que realiza, visando ajudá-los a reaprender a viver com a nova realidade e a sobreviver com a doença. (PINTO *et al.*, 2021)

Diante do exposto, como os profissionais de enfermagem, com o auxílio de tecnologias simples e avançadas, podem proporcionar, de forma humanizada, cuidados para pacientes com doença renal, de forma que o paciente se sinta acolhido e seguro durante o tratamento de hemodiálise?

Na assistência prestada pela equipe de enfermagem aos pacientes deve-se observar os sinais que indiquem o trauma vascular, fazendo a inspeção do local de inserção do cateter, assim como na fístula arteriovenosa, para que assim seja mensurada a velocidade da infusão durante a hemodiálise.

Também deve ser feita a monitorização dos sinais vitais do paciente a cada 30 minutos, analisar o peso do paciente antes e depois da diálise, examinar vias de acesso para hemodiálise e monitorar sinais flogísticos, adotar medidas para controle de infecções, proporcionar suporte emocional, avaliar dor e administrar analgésicos prescritos e realizar massagens visando o relaxamento do paciente. O profissional também deve intervir na educação familiar e do paciente sobre a doença e suas complicações, orientando sobre o plano terapêutico, com características técnicas e psicológicas.

Assim como o objetivo geral desse estudo é avaliar como os profissionais de enfermagem, com o auxílio de tecnologias simples e avançadas, podem proporcionar, de forma humanizada, cuidados para pacientes com doença renal, de forma que o paciente se sinta acolhido e seguro durante o tratamento de hemodiálise.

De modo a responder o problema proposto, são levantados os seguintes objetivos específicos:

- Perceber as complicações que ocorrem durante a sessão de hemodiálise;
- Entender como os profissionais de enfermagem, lidam com pacientes hemodiálícos, estão capacitados de forma eficiente;
- Identificar como o enfermeiro pode influenciar na qualidade de vida do paciente hemodiálíco;
- Analisar como o cuidado humanizado pode impactar na saúde mental, tanto do paciente quanto de seus familiares.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Tratou-se de uma revisão literária integrativa, com levantamento online, ocorrido de fevereiro a março de 2023 no portal da Biblioteca Virtual em Saúde, *National Library of Medicine* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) usando os descritores: Hemodiálise, Insuficiência Renal Crônica, Enfermagem. Ao todo foram selecionados 57 artigos, porém foram utilizados apenas 13 com critério de inclusão: publicação entre os anos de 2019 a 2022, tanto na língua portuguesa quanto na inglesa, com textos disponíveis na íntegra e gratuitos. Foi realizada análise descritiva com criação das categorias: Atuação do enfermeiro na humanização em unidades de diálise/hemodiálise e como é feita assistência de enfermagem durante a hemodiálise. Assim, no Quadro 1 estão apresentados os artigos encontrados, bem como as bases de dados nas quais estão indexados.

Quadro 1 - artigos utilizados e bases de dados

NOME DE BASE DE DADOS	QUANTIDADE ENCONTRADAS	ARTIGOS EXCLUÍDOS	ARTIGOS UTILIZADOS
Biblioteca Virtual em Saúde.	123	120	3

<i>National Library of Medicine</i> (PubMed)	359	355	4
<i>Scientific Electronic Library Online</i> (Scielo)	478	472	6
		Total	13

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A VIDA DO PACIENTE HEMODIÁLICO

A hemodiálise causa modificações na rotina dos usuários, influenciando emocionalmente de maneira negativa. A convivência com a doença e o tratamento trás, sentimentos como sofrimento contínuo, aflição, desânimo e desespero, o que ocasiona o abandono da terapia, limitações para realização de atividades diárias, ansiedade, medo da morte iminente, impotência sexual, depressão e até mesmo pensamentos suicidas, ocorrem pela falta de orientação e suporte no início do tratamento. (ANDRADE *et al.*, 2021)

Pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise precisam de atendimento especializado, onde a enfermagem compõe sua grande maioria e participa ativamente no cuidado destes clientes (DA SILVA *et al.*, 2021).

O relacionamento entre a equipe de enfermagem e o paciente da hemodiálise é sólido, dessa maneira, com o passar do tempo e com a convivência diária, sentimentos como amizade e respeito emergem no ambiente, o que leva a superação do sofrimento proveniente da terapia renal substitutiva e do seu caráter crônico. (TELES *et al.*, 2022)

3.2 AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS ENFERMEIROS DURANTE A HEMODIÁLISE

De acordo com a PORTARIA Nº 1.675, DE 7 DE JUNHO DE 2018, o enfermeiro deverá ser especializado em nefrologia, comprovado por título e registrado pelo Conselho Regional de Enfermagem – COREN. (BRASIL, 2018)

Montagem do equipamento, registro de configurações, alarmes, interpretação clínica são algumas das dificuldades enfrentadas por enfermeiros durante a hemodiálise. A necessidade de devolução do sangue ao paciente ou a calibração das

balanças, são exemplos de resolução de situações inesperadas resultantes a utilização do tratamento. (ANDRADE *et al.*, 2019)

Também há complicações durante a fase de preparo do sistema e programação dos parâmetros, essas complicações têm a ver com o entendimento das informações que são enviadas pelo equipamento de hemodiálise, onde o enfermeiro irá direcionar suas ações, podendo comprometer o início do funcionamento da hemodiálise e os ajustes dos seus parâmetros durante o tratamento, pois depende dessa interpretação a resposta clínica apresentada pelo paciente. (ANDRADE *et al.*, 2019)

3.3 INFLUÊNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA QUALIDADE E SOBREVIVÊNCIA DO PACIENTE HEMODIÁLICO E DE SEUS FAMILIARES

A enfermagem desempenha um papel importante no serviço de hemodiálise e inclui: recepção e saída do paciente, segurança do paciente, manuseio do acesso vascular, Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE, atendimento as intercorrências no período hemodialítico, os tempos médios de preparo do material, etapas de instalação e desinstalação, monitorização da sessão, desinfecção interna e limpeza das máquinas, reprocessamento de circuitos extracorpóreos, entre outros. (BRASIL, 2021)

A humanização na enfermagem visa o bem-estar do paciente, valorizando as individualidades e expressões desse paciente, representando algo além de procedimentos técnicos, além de auxiliar nas escolhas. A importância do cuidado humanizado a estes pacientes para que se mantenham motivados e, principalmente, aderidos a um tratamento considerado muito difícil e que apresenta repercussões diretas em sua vida e de seus familiares. Portanto, o caráter de humanização na hemodiálise significa atuar também nas carências sensíveis, afetivas do paciente dando motivação para o tratamento, como também, propor meios de reunir algum tipo de assistência social nos organismos e instituições públicas, objetivando resolver não só os impactos em sua qualidade de vida quanto ao atendimento a suas necessidades básicas em função do baixo poder aquisitivo, como também, oferecer algum alento que valorize sua existência como cidadão. (RODRIGUES *et al.*, 2021)

4. RESULTADOS E DISCURSÕES.

Quadro 2 - dados das publicações conforme a titulação, autor, ano, objetivo e conclusão.

Título	Autores/Ano	Objetivo	Conclusão
Doença Renal Crônica.	Adriano Luiz Ammirati. (2020)	Retardar a progressão da disfunção renal, tratar complicações (anemia, doenças ósseas, doenças cardiovasculares), vacinação contra hepatite B e preparação para terapia renal substitutiva.	A doença renal crônica tem um impacto importante sobre a morbimortalidade dos pacientes. A organização do tratamento conservador é crucial para retardar a progressão da disfunção renal, bem como diminuir a ocorrência de complicações, com impacto positivo no prognóstico da população afetada.
Formação dos enfermeiros intensivistas para manejar hemodiálise contínua: condição latente à segurança.	Bianca Ribeiro Porto de Andrade; Fabiana de Mello Barros; Honorina Fátima Ângela de Lúcio; Juliana Faria Campos;	Analisar as repercussões da formação de enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva para o manejo da hemodiálise contínua tendo em vista a segurança	É preciso aperfeiçoar o programa de treinamento em serviço para o manuseio da hemodiálise contínua, para desenvolver no enfermeiro habilidades e

	Rafael Celestino da Silva. (2019)	do paciente crítico com injúria renal aguda.	competências e melhorar sua performance.
O enfermeiro na prevenção da insuficiência renal crônica em hipertensos	Ana Fátima Souza Melo de Andrade; Sthefany Rafaelly Freire Costa Lima; Karine da Conceição Santos; Weber de Santana Teles; Max Cruz da Silva; Ruth Cristini Torres; Marcel Vinícius Cunha Azevedo; Ângela Maria Melo Sá Barros;	Verificar, na literatura científica atual, as condutas que os enfermeiros prestam no atendimento aos usuários hipertensos para prevenção da insuficiência renal crônica.	O presente estudo abordou as condutas do enfermeiro diante dos pacientes portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), visando prevenir o desenvolvimento da IRC. Foi possível entender, através desta análise, que a maioria dos pacientes portadores da IRC são: homens, com idade avançada e que possuem a hipertensão e/ou diabetes como doença preexistente. Percebeu-se também que os

	<p>Silvia Maria da Silva Sant'ana Rodrigues;</p> <p>Maria Hozana Santos Silva;</p> <p>Aline Barreto Hora;</p> <p>Paulo Celso Curvelo Santos Junior;</p> <p>Taíssa Alice Soledade Calasans. (2021)</p>		<p>pacientes que recebem instruções acerca do autocuidado apresentam melhores resultados no controle da patologia, o que significa uma qualidade de vida melhor.</p>
<p>Qualidade de vida de pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise: Uma revisão integrativa.</p>	<p>Manuelle Rodrigues da Silva;</p> <p>Luana Mayara Silva de Moura;</p> <p>Ludmilla Lustosa Elvas Barjud;</p> <p>Gabrielle Soares Batista</p>	<p>O presente estudo teve como objetivo descrever a produção científica referente à qualidade de vida dos pacientes renais crônicos.</p>	<p>A qualidade de vida é um aspecto importante em pessoas com doenças crônicas graves e limitantes que se submetem a tratamentos prolongados e dolorosos e apresentam maior vulnerabilidade, como é o caso dos pacientes em tratamento por</p>

	Manoel Lopes da Silva Filho. (2020)		hemodiálise. Nos últimos anos, como consequência do avanço técnico científico e da utilização de equipamentos sofisticados no tratamento hemodialítico ainda causa enorme desgaste emocional aos pacientes.
Doença renal: do diagnóstico ao transplante	João Pedro Furlan de Brito; Rita de Cássia Valente Ferreira. (2019)	O presente trabalho buscou entender quais são os fatores que levam as pessoas a doença renal bem como o tratamento e as complicações e agravamentos durante o tratamento.	A análise dos dados encontrados aponta para uma dificuldade no diagnóstico precoce da IRA, sendo que muitas vezes essa insuficiência é encontrada por acaso nos exames laboratoriais e durante internações, o que dificulta o tratamento que possa evitar a progressão para a Hemodiálise.

<p>Assistência de enfermagem ao paciente diabético e/ou hipertenso portador de insuficiência renal crônica (irc) submetido ao processo de hemodiálise: uma revisão de literatura</p>	<p>Luiza Ribeiro Diniz; Maurício Henrique Rabelo de Freitas; Isaías Nery Ferreira. (2021)</p>	<p>Identificar as principais intercorrências e os cuidados de enfermagem prestados ao indivíduo diabético e/ou hipertenso submetido ao processo de hemodiálise.</p>	<p>A assistência e o cuidado prestado pela equipe de enfermagem dentro do setor de hemodiálise buscam intervir de maneira rápida e eficaz frente a possíveis intercorrências, zelando pelo bem-estar e segurança do paciente.</p>
<p>Uma revisão narrativa da doença renal crônica na prática clínica: desafios atuais e perspectivas futuras.</p>	<p>Marc Evans; Ruth D. Lewis; Angharad R. Morgan; Martin B. Whyte; Wasim Hanif; Stephen C. Bain; Sarah Davies; Umesh Dashora; Zaheer Yousef; Dipesh C. Patel;</p>	<p>Esse artigo analisa os desafios associados á DRC e os tratamentos disponíveis para os doentes, salientando a necessidade não satisfeita de proteção cardio-renal em doentes com DRC.</p>	<p>As fases iniciais da doença são clinicamente silenciosas, o que impede a intervenção precoce para retardar a progressão da doença. Nas fases avançadas da doença, quando os sintomas clínicos estão presentes, os doentes com DRC já correm um risco acrescido de morbimortalidade relacionadas com o</p>

	W. David Strain. (2021)		sistema cardiovascular. Portanto, as fases avançadas da DRC estão associadas a maus resultados e a uma carga clínica e econômica significativa.
Atuação do enfermeiro no cuidado humanizado em unidades de terapia intensiva no Brasil: uma revisão integrativa da literatura.	Ana Paula Regis Sena Gomes; Vanessa Costa Souza; Mariana de Oliveira Araujo. (2020).	Caracterizar a atuação do enfermeiro na humanização em unidades de terapia intensiva e identificar os desafios e dificuldades encontradas para a sua implementação.	Diante disso, percebe-se que a utilização de estratégias por parte dos enfermeiros para efetivação da humanização, apesar de todos os entraves existentes, é fundamental para que o paciente tenha um cuidado integral, considerando inclusive o papel do familiar em seu processo de recuperação.

<p>Repercussões da hemodiálise no paciente com doença renal crônica: uma revisão da literatura.</p>	<p>Wanderson Alves Ribeiro; Brenda de Oliveira Jorge; Raíssa de Sena Queiroz. (2020)</p>	<p>Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, com objetivo de descrever repercussões da hemodiálise no paciente com doença renal crônica.</p>	<p>Conclui-se que são várias repercussões no tratamento de um Paciente Renal crônico por ser uma doença caracterizada pela perda da funcionalidade dos rins, e acomete milhares de pessoas em todo o mundo, esse tratamento que vêm acompanhado de inúmeras restrições, limitando os mesmos de fazer atividades que antes eram comuns em seu dia a dia.</p>
<p>A Humanização do Cuidado na Hemodiálise.</p>	<p>Aline Scharr Rodrigues. Juliana Furlan Ravagnani; Michelly Sarmiento Barbosa;</p>	<p>Realizar uma revisão de literatura sobre a importância da humanização da enfermagem junto ao paciente em tratamento de hemodiálise,</p>	<p>Um paciente portador de doença renal crônica em tratamento dialítico necessita de cuidado humanizado, proporcionado por profissionais</p>

	Felipe Bueno da Silva; Gabriella Vasconcelos de Brito; Clarice Santana Milagres. (2021)	demonstrando a importância do acolhimento junto ao portador de doença renal.	através da relação interpessoal entre paciente e equipe, dando enfoque no respeito, atenção, paciência e cuidados especializados.
Complicações frequentes em pacientes durante tratamento hemodialítico.	Richard da Silva Sampaio; Mariana Rodrigues da Silva de Menezes. (2021)	Identificar na literatura as principais complicações durante tratamento hemodialítico.	Pacientes com Doença Renal Crônica submetidos ao tratamento de hemodiálise estão sujeitos a complicações que podem surgir durante as sessões. Contudo, os cuidados de enfermagem quando bem empregados conseguem reverter e/ou estabilizar o quadro do paciente.

<p>Relacionamento interpessoal entre paciente renal crônico em hemodiálise e a enfermagem: relato de experiência.</p>	<p>Victória Ribeiro Teles; Marilei de Melo Tavares; Dênisson Ferreira da Silva; Pamela dos Santos Costa Rodrigues Moreira; Brenda da Silva França; Taís Souza Rabelo. (2022)</p>	<p>Relata a experiência vivenciada por uma acadêmica de enfermagem em seu estágio voluntário em uma clínica de hemodiálise e enfatiza o estabelecimento dessa relação interpessoal.</p>	<p>O relato, evidencia o relacionamento interpessoal firmado entre a equipe de enfermagem e o paciente da hemodiálise é sólido, bem como pautado em amizade e respeito, alcançando resiliência e resistência no contexto da nefrologia.</p>
<p>Doença renal crônica: diagnóstico de biomarcadores para alvos terapêuticos.</p>	<p>Yan-Ni Wang; Shi-Xing Ma; Yuan-Yuan Chen; Lin Chen; Bao-Li Liu; Qing-Quan Liu; Ying-Yong Zhao. (2019)</p>	<p>A tecnologia metabolômica tem demonstrado um potencial crescente para identificar mecanismo subjacentes de doenças, facilitando o diagnóstico clínico e desenvolvendo tratamentos farmacêuticos para a DRC.</p>	<p>A tecnologia na DRC e suas complicações revelou que o desenvolvimento da DRC estava intimamente correlacionado com a disfunção do metabolismo de lipídios, carboidratos, aminoácidos e ácidos nucleicos e com o ciclo do</p>

			TCA, que oferece um instrumento poderoso na compreensão da patogênese da DRC e no desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas.
--	--	--	--

DE BRITO. *et al.* 2019 descreve que a análise dos dados encontrados aponta uma dificuldade no diagnóstico precoce da IRA, muitas vezes essa insuficiência é encontrada por acaso nos exames laboratoriais e durante internações, dificultando o tratamento que venha evitar a progressão para a Hemodiálise, por sua vez EVANS. *et al.* 2021 diz que as fases iniciais da doença são clinicamente silenciosas, impedindo a intervenção precoce para retardar a progressão da doença. Portanto, as fases avançadas da DRC estão associadas a maus resultados e a uma carga clínica e econômica significativa.

REGIS SENA GOMES. *et al.* 2020 descreve que a utilização de estratégias por parte dos enfermeiros para efetivação da humanização, é fundamental para que o paciente tenha um cuidado integral, considerando inclusive o papel do familiar em seu processo de recuperação, por sua vez RODRIGUES. *et al.* 2021 diz que um paciente portador de doença renal crônica em tratamento dialítico necessita de cuidado humanizado, proporcionado por profissionais através da relação interpessoal entre paciente e equipe, dando enfoque no respeito, atenção, paciência e cuidados especializados.

DINIZ. *et al.* 2021 descreve que a assistência e o cuidado prestado pela equipe de enfermagem dentro do setor de hemodiálise buscam intervir de maneira rápida e eficaz frente a possíveis intercorrências, zelando pelo bem-estar e segurança do paciente, por sua vez SAMPAIO. *et al.* 2021 diz que pacientes com Doença Renal Crônica submetidos ao tratamento de hemodiálise estão sujeitos a complicações que podem surgir durante as sessões. Contudo, os cuidados de enfermagem quando bem empregados conseguem reverter e/ou estabilizar o quadro do paciente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que a doença renal crônica vem afetando grande parte da população, segundo dados da Sociedade Brasileira de Nefrologia, a predominância da doença renal crônica no mundo é de 7,2% para indivíduos acima de 30 anos e 28% a 46% em indivíduos acima de 64 anos. No Brasil, acredita-se que mais de 10 milhões de pessoas tenham a doença

Foi possível observar o quanto o portador de DRC tem sua vida afetada não só pelo diagnóstico, mas também pelo início do tratamento de hemodiálise. Pelo fato de ser um tratamento doloroso, cansativo, muitas das vezes não ter suporte familiar, alguns pacientes desistem no meio do processo e acabam abandonando o tratamento.

Durante a pesquisa foi analisado papel da enfermagem em relação a DRC e a diferença que o profissional pode fazer na vida de um paciente que está em tratamento. Observando como enfermeiro pode contribuir com auxílio das tecnologias de forma que possa trazer bem-estar na vida desse paciente.

Diante disso foi visto que o profissional faz um grande diferencial no processo hemodiálítico do paciente através de apoio e motivação para que o paciente tenha força e não abandone o tratamento. A conversa com os familiares também é de suma importância orientando-o e mostrando o quanto o incentivo deles é importante para que o paciente continue o tratamento podendo assim ter uma melhora na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- AMMIRATI A. L. Chronic Kidney Disease. **Revista da Associação Médica Brasileira** (1992), 66Suppl 1(Suppl 1), s03–s09. 2020 <https://doi.org/10.1590/1806-9282.66.S1.3>
- ANDRADE, B. R. P. DE. et al.. Training of intensive care nurses to handle continuous hemodialysis: a latent condition for safety. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, p. 105–113, jan. 2019.

ANDRADE, AFSM de; *et al.* O enfermeiro na prevenção da insuficiência renal crônica em hipertensos. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 15, pág. e234101523044, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i15.23044. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23044>. Acesso em: 12 abr. 2023.

BRASIL. O parecer de Câmara Técnica Nº 0100/2020/CTLN/COFEN. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/parecer-de-camara-tecnica-no-0100-2020-ctlm-cofen/>

DA SILVA, Manuelle Rodrigues *et al.* Qualidade de vida de pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise: Uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 9344-9374, 2020.

DE BRITO, João Pedro Furlan. Doença Renal: Do Diagnóstico ao Transplante. **Revista Saúde UniToledo**, v. 3, n. 2, 2019.

DINIZ, Luiza Ribeiro; DE FREITAS, Maurício Henrique Rabelo; FERREIRA, Isaías Nery. Assistência de enfermagem ao paciente diabético e/ou hipertenso portador de insuficiência renal crônica (irc) submetido ao processo de hemodiálise: uma revisão de literatura. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 30, n. 1, p. 144-164, 2021.

EVANS, M., Lewis, RD, Morgan, AR *et al.* Uma revisão narrativa da doença renal crônica na prática clínica: desafios atuais e perspectivas futuras. *Adv Ther* **39**, 33–43 (2022). <https://doi.org/10.1007/s12325-021-01927-z>

FORBES, Anna; GALLAGHER, Hugo. Doença renal crônica em adultos: avaliação e tratamento. **Clínica Médica**, v. 20, n. 2, pág. 128, 2020.

PINTO, Sara de Lima; *et al.* Assistência de Enfermagem em Nefrologia: conceitos, abordagens, terapêuticas e cuidados. **Omnis Scientia**, 2021. 79 p.: il. Disponível em: <https://doi.org/10.47094/978-65-88958-26-1/44-53>

REGIS SENA GOMES, A. P.; COSTA SOUZA, V.; ARAUJO, M. de O. Atuação do enfermeiro no cuidado humanizado em unidades de terapia intensiva no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. **HU Revista**, [S. l.], v. 46, p. 1–7, 2020. DOI: 10.34019/1982-8047.2020.v46.28791. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/28791>.

RIBEIRO, Wanderson Alves; DE OLIVEIRA JORGE, Brenda; DE SENA QUEIROZ, Raíssa. Repercussões da hemodiálise no paciente com doença renal crônica: uma revisão da literatura. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 11, n. 1, p. 88-97, 2020.

RODRIGUES, A. S.; RAVAGNANI, J. F.; BARBOSA, M. S.; SILVA, F. B. dá; BRITO, G. V. de. MILAGRES, C. S. A Humanização do Cuidado na Hemodiálise. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 167–172, 2021. DOI: 10.21270/archi.v11i1.5499. Disponível em: <https://archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/5499>.

SAMPAIO, R. dá S. MENEZES, M. R. dá S. de. COMPLICAÇÕES FREQUENTES EM PACIENTES DURANTE TRATAMENTO HEMODIALÍTICO. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 4, n. 9, p. 106–115, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5095167. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/282>.

TELES, V. R.; DE MELO TAVARES, M. FERREIRA DA SILVA, D. DOS SANTOS COSTA RODRIGUES MOREIRA, P. .; DA SILVA FRANÇA, B. .; SOUZA RABELO, T. . RELACIONAMENTO INTERPESSOAL ENTRE O PACIENTE RENAL CRÔNICO EM HEMODIÁLISE E A ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. e351446, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i5.1446. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1446>

WANG, Y. N., Ma, S. X., Chen, Y. Y., Chen, L., Liu, B. L., Liu, Q. Q., & Zhao, Y. Y. (2019). Chronic kidney disease: Biomarker diagnosis to therapeutic targets. **Clinica chimica acta; international journal of clinical chemistry**, **499**, 54–63. <https://doi.org/10.1016/j.cca.2019.08.030>

ZAMBELLI, C. M. S. F. et al. Diretriz BRASPEN de Terapia Nutricional no Paciente com Doença Renal. **Braspen J**, v. 36, n. Supl 2, p. 1, 2021.